



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Riqueza de Brasília

O excelente documentário *Mito e música: a mensagem de Fernando Pessoa*, codirigido por André Luiz Oliveira e Rama Oliveira, abre com uma sequência ficcional em que o poeta Fernando Pessoa erra entre os monumentos da Esplanada dos Ministérios, sob o fundo da cidade espacial. Aquela imagem me marcou porque, muito antes de ver o filme, tinha a impressão de que Pessoa se sentiria em casa na atmosfera metafísica da cidade.

Imagino que, se visitasse Brasília, talvez dissesse o mesmo que Clarice Lispector: reconheço esta cidade no fundo do meu sonho. A obra dele é muito vasta. Mas, ao ler certos poemas de Pessoa, parece-me que a inquietação existencial e o sentimento metafísico estão em sintonia com a solidão brasileira.

Como percebe o leitor, estou devaneando com o objetivo de criar uma moldura para algo mais tangível. É que o professor de arquitetura da UnB, Frederico Holanda, enviou-me um precioso presente: um poema de Alberto Caetano, um dos heterônimos de Pessoa.

No texto, é possível estabelecer uma relação do poeta português com Brasília muito menos vaga e muito mais estreita. Indiretamente, o poema resvala

em Brasília ao falar da relação do ato cotidiano de ver nas cidades.

O ponto de vista do poeta é o pico do monte em uma aldeia. Essa perspectiva descortina uma visão mais ampla e propõe uma outra relação com o nosso tamanho no mundo: "Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do Universo.../Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer,/Porque eu sou do tamanho do que vejo/E não do tamanho da minha altura...".

Embora prometam a riqueza de experiências, as cidades grandes empobrecem a visão com seu atulhamento desordenado, que cresce atabalhoadamente para todos os lados. "Nas cidades a vida é mais pequena/Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro."

Enquanto isso, nas cidades a visão é impedida pela ocupação do espaço, restringindo o ato essencial de contemplar: "Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,/Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu,/Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem dar,/E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver."

O poema de Pessoa pode ser lido, indiretamente, como um elogio a Brasília. É uma capital com qualidades campestres. Moramos em um altiplano pertinho do céu. A contemplação da abóbada celeste é uma das riquezas da cidade. Ela é uma criação urbanística. Quem nos concedeu esse privilégio lírico e metafísico foi Lucio Costa.

A escala bucólica não é um vazio a ser ocupado, atabalhoadamente, por prédios. Há algum tempo dois arquitetos apresentaram a proposição de tomar o céu de Brasília. A proposta é poética, mas não é factível. Para preservar essa riqueza imaterial, nós temos de ficar atentos, a todo tempo, à disputa do poder econômico em detrimento da preservação da qualidade de vida dos brasilienses, que coloca em risco um aspecto crucial do Plano Piloto.

É uma riqueza coletiva imaterial que deveria ser partilhada e reverenciada, democraticamente, por todos e não pode ser perdida. Não é preciso pagar para contemplar o céu de Brasília. Como disse Clarice Lispector, os arquitetos de Brasília fizeram prédios com espaço para nuvens.

URBANISMO / Em visita ao **Correio**, empresários do DF salientam que o projeto está pronto para ser sancionado pelo governador Ibaneis Rocha. Chefe do Executivo diz que será feita análise criteriosa das emendas e sanção ocorrerá até o fim de julho

Setor produtivo defende PPCUB

» MILA FERREIRA
» PABLO GIOVANNI
» MARIANA SARAIVA

Representantes da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi-DF) e do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-DF) defenderam a sanção do Projeto de Lei Complementar (PLC) 41/2024 que trata do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB). O texto deve ser sancionado pelo governador Ibaneis Rocha até a segunda quinzena de julho.

As lideranças atribuem os pontos polêmicos do PLC às emendas apresentadas pelos deputados distritais. De acordo com o presidente do Sinduscon, Adalberto Valadão Júnior, o projeto está amadurecido o suficiente para ser sancionado pelo governador. "Acho até que esse PPCUB ficou light. Esperávamos algo mais denso. Foram realizadas oito audiências públicas. A sociedade foi ouvida, especialistas foram ouvidos. O Iphan participou", disse ao **Correio**.

"A inclusão de 174 emendas, sendo parte delas de deputados da oposição, foi um pouco inesperada para nós. A maioria dessas emendas, em uma preocupação legítima, solicitava a discussão de algumas proposições pela Câmara Legislativa (CLDF). Mas nos assusta que as 106 emendas aprovadas no texto final não tenham tido a profundidade e a discussão do

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Dirigentes do setor imobiliário e da construção civil do DF pedem a sanção do projeto

texto original. É importante que o governador examine essa questão com cuidado", ponderou.

Vetos

Ontem, em agenda, o governador Ibaneis explicou que a sanção do projeto, com ou sem vetos, está sendo analisada pelos técnicos da Secretaria de Desenvolvimento

Urbano e Habitação (Seduh). O chefe do Executivo local salientou que levará em conta os pedidos da população e outros dispositivos que estejam em desconformidade com o que o governo pretende.

"Nós iremos analisar com muito critério as emendas apresentadas pelos distritais. Vetaremos aquelas que tiverem impacto negativo. Temos até o final de

julho para fazer essa análise criteriosa", explicou Ibaneis. "Estamos ouvindo a comunidade e também a imprensa. Isso tudo terá um peso na nossa decisão. É um projeto que foi discutido por 15 anos no Distrito Federal, com a participação da sociedade civil em mais de 10 audiências", completou o governador.

Ibaneis acrescentou que o

projeto aprovado pelos deputados distritais é de suma importância para a capital federal, destacando que o PPCUB é essencial para a preservação do patrimônio urbanístico da cidade. "Temos consciência de que é um projeto que vem para organizar o DF. Hoje, temos um problema na capital federal, não só em Brasília, mas em todas as cidades, que é a desorganização criada ao longo dos anos justamente pela falta de uma legislação clara para empresários e para a população", completou.

O presidente da Comissão de Assuntos Fundiários (CAF), deputado Hermeto (MDB), destacou que o projeto foi discutido por mais de 90 dias na Casa. "Vivemos em um Estado Democrático de Direito onde as críticas são fundamentais para aprimorar os processos. O PPCUB esperou quase duas décadas para ser aprovado. Pense em quanto o mundo mudou nesse período. O projeto foi discutido por mais de 90 dias na comissão de mérito da pauta, que é a de Assuntos Fundiários. Não houve atropelos. Afirmar que o plano se transformou em um balcão de negócios é desmerecer um projeto tão complexo e necessário", disse.

Na terça-feira, Ibaneis anunciou que vetará a construção de alojamentos nas quadras 700 e 900 das asas Sul e Norte, incluindo hotéis e motéis; e também a ocupação do Parque dos Pássaros, o que afastará a possibilidade

de construção de um camping no local. Outros trechos que serão vetados são a permissão de comércio e prestação de serviços no Setor de Embaixadas e a alteração de lotes na W3 Sul. Ao **Correio**, o governador adiantou que "outros pontos podem ainda ser analisados e vetados".

Icomos reage

O comitê brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos Brasil), ONG que assessora a Unesco, divulgou nota destacando que afirma o PPCUB "inclui medidas com potencial de impacto alto ou crítico sobre os atributos de valor que levariam o Conjunto Urbanístico de Brasília a ser reconhecido como Patrimônio da Humanidade".

Para a organização, que está analisando o texto ponto a ponto, incluindo as emendas parlamentares, alguns pontos do projeto aprovado pela CLDF podem gerar riscos de o Conjunto Urbanístico de Brasília (CUB) ser inscrito no Heritage Alert (Alerta Patrimonial) da Unesco. Um deles é a possibilidade de considerar todas as áreas livres inscritas no registro de imóveis até 1979 como propriedade da Terracap. Para o Icomos, isso tende a disponibilizar porções do Plano Piloto e do CUB, inclusive em seus territórios de preservação mais sensíveis, por meio de decreto do governador, sem análise da CLDF.

PATRIMÔNIO

Casa de Chá reabre as portas

» MARIANA SARAIVA

A Casa de Chá da Praça dos Três Poderes foi reinaugurada ontem. O espaço, concebido por Oscar Niemeyer e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), vai funcionar como cafeteria-escola, na qual os estudantes do curso de gastronomia do Senac-DF realizarão estágios supervisionados por instrutores da instituição.

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), comemorou a entrega. "Brasília é um espaço muito relevante no turismo internacional. Nós temos a

oportunidade de unir nesse local agora o turismo e a melhoria do atendimento à população do Distrito Federal, com a formação profissional, que é muito importante também", afirmou.

José Aparecido Freire, presidente da Fecomércio, também celebrou o retorno. "Vamos fazer com que o turismo possa sempre estar fortalecido agora com essa casa de chá", avaliou. "Os preços são acessíveis. Queremos que seja viável para a população do DF e para todos os turistas", disse.

No local, foi mantido o Centro de Atendimento ao Turista (CAT). Para o secretário de Turismo,

Cristiano Araújo, foi um momento simbólico. "É um dia histórico para o turismo de Brasília e para a população, que recebe novamente esse equipamento de alto nível", avaliou.

O evento foi prestigiado por diversas autoridades e personalidades, entre elas, Lu Alckmin, esposa do vice-presidente Geraldo Alckmin; o secretário de Relações Internacionais, Paco Britto; o presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), José Roberto Tadros; o empresário Paulo Octávio; e o 1º vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Roberval Belinati.

Homenagem

O espaço foi repassado pelo GDF à Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do DF (Fecomércio-DF) e será administrado pelo Senac-DF. O cardápio foi elaborado pelo chef Gil Guimarães e homenageia os pioneiros, em especial, o pão de queijo com queijão e pequi em alusão às raízes mineiras do fundador da cidade, Juscelino Kubitschek.

As atividades começam a funcionar no próximo sábado e seguem de quarta a domingo, das 10h às 19h.

Renato Alves



Evento foi acompanhado por autoridades nacionais e do DF

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 26 de junho de 2024

» Campo da Esperança

Alexandre Kerry Picanço, 77 anos
Antônio Vitor Costa, 87 anos
Arnobio Viana David, 78 anos
Filomeno Rodrigues de Souza, 85 anos
Francisca Borba de Carvalho Menezes, 92 anos
Francisca Rodrigues da Silva, 65 anos

Hermes Gomes Rodrigues, 31 anos
Janser Seixas Frasson, 38 anos
Juliana Nunes Vieira Silva, 37 anos
Nilva Zanella Velloso, 80 anos
Ozenide Lira Costa, 80 anos
Ronald Bezerra de Menezes Júnior, 61 anos
Washington Luiz Pires de Oliveira, 52 anos

» Taguatinga

Cirlei Nunes, 69 anos
Claudionor Pimentel de Souza, 90 anos
Josimar Pereira da Silva, 58 anos
Manuel Barbosa do Nascimento, 81 anos
Maria Gracina Pacifico, 71 anos
Maria Helena Messias, 71 anos
Maria Rosimeire Alves, 55 anos
Moisés Salomão Bispo da Paz, menos de 1 ano

Nilsa de Freitas Silva, 84 anos
Raimundo Pereira Sobrinho, 82 anos
Waldson Marques de Souza, 54 anos

» Gama

Abdias Levino da Costa, 89 anos
Adelina Maria de Amorim Mendonça, 72 anos
Ana Flor Moraes Sousa, menos de 1 ano
Carlos Alberto Moreno da Silva, 73 anos

Gilberto de Caldas Carvalho, 78 anos
Jardelina Amâncio do Vale, 76 anos
José Márcio Veneranda Araújo, 53 anos
Maria de Lourdes Dias de Souza, 62 anos
Melquiades Correa da Silva, 87 anos
Tarcísio Rodrigues Fernandes, 33 anos

» Planaltina

João Gerônimo Alves, 78 anos

» Brazlândia

Jorge José Alves Mota, 57 anos

» Sobradinho

José Ribeiro Rocha, 67 anos
Maria Mendes da Silva, 61 anos
Pedro Nolasco de Moraes, 87 anos
Jardim Metropolitan – Cremação
Marly Guimarães Eichler, 85 anos